



O USO SEGURO DE PLANTAS MEDICINAIS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE (UBS) NO ESTADO DO CEARÁ: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

João Victor De Sousa Santos¹
Alexandre De Sousa Silva²
Camila Lima Da Costa³
Raynara Lima De Sousa⁴
Luanne Eugênia Nunes⁵

RESUMO

As plantas formam um rico arsenal de produtos químicos, orgânicos e inorgânicos com potencial variado para exploração humana. Sendo frequentemente utilizadas como terapias complementares às já existentes, influenciadas por práticas antigas ou recomendadas por indivíduos próximos ao longo das gerações. Uma das preocupações sobre o uso de plantas e ervas medicinais, decorre do fato de muitos usuários acreditarem erroneamente que esses produtos são inofensivos e que por serem “naturais”, estão isentos de toxicidade. O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão bibliográfica, sobre o uso de plantas medicinais nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do Ceará, identificando as possíveis limitações, benefícios ou malefícios conforme as espécies mais utilizadas. Para isso, uma análise de dados, por meio de uma revisão bibliográfica, foi realizada em bancos de dados distintos, com coleta de fontes secundárias do *Google Scholar* e *SciELO*, a partir dos descritores “plantas medicinais”, “UBS” e “estado do Ceará”. Os critérios de inclusão para o estudo foram artigos publicados em português, no recorte temporal entre os anos de 2019 a 2023. Quanto aos critérios de exclusão, adotaram-se estudos de revisão de literatura. Após a avaliação dos artigos que atenderam os critérios estabelecidos, 05 estudos foram selecionados e compuseram a amostra dessa pesquisa. Quanto ao uso de plantas por pacientes de UBS no Ceará, as regiões de maior prevalência foram Caucaia, Milagres, Senador Pompeu e Juazeiro do Norte, essa condição é justificada pela vasta gama de plantas medicinais disponíveis em meio rural com facilidade de aquisição. A partir dos dados avaliados, observou-se que as plantas mais utilizadas foram: boldo, capim santo, erva cidreira, erva doce e camomila, consumidas principalmente na forma de chá. Quanto ao perfil dos pacientes que usam plantas medicinais, os indivíduos adultos com doenças crônicas, grávidas e idosos foram os mais citados. Isso se dá por meio da disseminação do conhecimento, sendo uma prática tradicional e de fácil acesso, visto a rica biodiversidade brasileira. Apesar de utilizarem alternativas farmacológicas, as plantas medicinais são vistas como uma alternativa complementar, acessível e indispensável no tratamento de algumas doenças. Outros aspectos que influenciam em sua utilização estão envoltos a redução dos custos, crenças no poder das plantas medicinais e a precariedade na atenção primária dos serviços de saúde pública. Entretanto, a utilização irracional das plantas medicinais pode acarretar efeitos adversos, devido apresentarem substâncias tóxicas, que podem contribuir para o desenvolvimento de distúrbios hepáticos, gástricos e teratogênicos. Podendo interagir com fármacos devido à similaridade nos mecanismos de ação e na metabolização do corpo, resultando em efeitos colaterais indesejados como alergias, dependência, contaminação e entre outros danos à saúde dos usuários. Conclui-se que é importante que os profissionais de saúde adotem uma abordagem equilibrada e informada no uso de plantas medicinais com os seus pacientes. Isto inclui encontrar instruções apropriadas, dosagens corretas e fontes confiáveis de informação sobre a planta em questão. Além disso, é importante incentivar a investigação científica contínua para avaliar a eficácia e segurança das plantas medicinais e promover a sua integração responsável com a medicina tradicional.

Palavras-chave: Plantas medicinais; atenção primária; uso racional de plantas medicinais.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Discente, victorsousa0208@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Discente, xsousa2002@gmail.com²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Discente, camilalima8133@gmail.com³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Discente, naralohany@gmail.com⁴

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Docente, eugenia.luanne@gmail.com⁵